



Acima, visitantes veem a exposição dos destaques da Convocatória em Foco 2017, montada na Praça da Matriz de Paraty; abaixo, público lota o auditório da Casa da Cultura da cidade em um dos 14 encontros-entrevistas que ocorreram no evento





Pedro Karp Vasquez durante a entrevista com as fotógrafas Nana Moraes e Kitty Paranaguá

Fotos: Nereu Jr.

FESTIVAL PARATY EM FOCO 2017

Com emoção

POR SÉRGIO BRANCO

Mesmo diante de muitas dificuldades, o evento foi bem organizado, teve ótimas atrações nacionais e internacionais e bom público. Resistir foi a palavra de ordem. E deu tudo certo

Havia uma só alternativa: resistir à crise econômica, à falta de patrocínio e aos que insistem em trabalhar contra o evento. E assim, com pouca grana e muita dedicação dos organizadores e colaboradores do evento, a 13ª edição do Festival Internacional de Fotografia Paraty em Foco de 2017 foi realizado com ótima programação, reunindo fotógrafos brasileiros e estrangeiros de peso, e teve um bom comparecimento do público no auditório da Casa da Cultura da cidade histórica fluminense.

Giancarlo Mecarelli, o criador do festival, passou por momentos de muita tensão nas semanas que antecederam a abertura. Teimoso, obstinado e criativo, esse ítalo-brasileiro de 71 anos confessou que ficou noites sem dormir até a quarta-feira, 13 de setembro, quando o Paraty em Foco 2017 foi aberto oficialmente. Na manhã de domingo, dia 17, terminado o último dia de encontros e entrevistas (dos 14 que ocorreram), ele esboçava um contido sorriso, misto de vitória e alívio. Foram muitos os obstáculos superados e poucos os recursos financeiros levantados. "Fizemos um



Giancarlo Mecarelli e Érico Elias mostram a programação (à esq.) e Wania Corredo fala do movimento Fotógrafas Brasileiras

Paraty em Foco mais simples, mas sem perder o brilho que o evento merece. Muita gente ajudou e sou muito grato por essa solidariedade”, resumiu ele.

Érico Elias, o braço direito de Mecarelli na organização do evento, mostrou que, além de ser jovem estudioso da fotografia (com um cur-

riculo acadêmico invejável), tem jeito para curadoria, também dividida com seu mentor. Foram convidadas ótimas atrações internacionais, com destaque para a franco-americana Jane Evelyn Atwood. Jovens protagonistas, como a francesa Maia Flore e o espanhol Sebastian Liste, surpreenderam o público com trabalhos em linhas muito diferentes, mas realizados com uma paixão e um talento acima da média.

Entre os nacionais, fotógrafos do quilate de Flávio Damm, Walter Firmo, Nana Moraes, André Cypriano, Kitty Paranaçu e Emídio Luisi cativaram a plateia dada a força do que produzem, cada um na sua área, com destaque para o mestre Firmo, um *showman* capaz de arrancar sorrisos, gargalhadas e aplausos entusiasmados como poucos que já subiram ao palco da Casa da Cultura nessas 13 edições do festival.

Boa novidade foi a escolha de Melina Revuelta como mestre de cerimônia. Com charme e segurança, a renomada tradutora e intérprete internacional, que vive em Paris, apresentou a maior parte

das atrações que subiram ao palco da Casa da Cultura e ainda foi o anjo da guarda de Jane Evelyn Atwood e Maia Flore pelas ruas de Paraty.

REAL E IMAGINÁRIO

Com o tema “Fotografia: Documento e Ficção”, o Paraty em Foco 2017 procurou mesclar o real e o imaginário, o palpável com o virtual. Nessa receita, a mistura de ingredientes ficou interessante. Cabe ao mestre do fotojornalismo Flávio Damm abrir o evento na noite do dia 13 em conversa com o fotógrafo, pesquisador e curador Pedro Karp Vasques. Nesse bate-papo, Damm falou de sua passagem pela extinta revista *O Cruzeiro* e da virada que deu na carreira, tornando-se depois um pequeno empresário do setor audiovisual. Grande contador de histórias, Damm mostrou memória admirável para quem acabou de completar 89 anos.

Na quinta, 14, a jornada foi aberta de manhã com a mesa “Resistir é preciso”, na qual Mecarelli, Érico Elias e Paulo Marcos de Mendonça Lima (curador da tenda de projeções e membro do conselho do evento) debateram com o público as dificuldades de se realizar eventos culturais no País. O evento deste ano teve um ajuda importante da Prefeitura



Emídio Luisi emocionou o público ao falar de sua trajetória como especialista em artes e espetáculos



Fotos: Nereu Jr.

Fernando de Tacca entrevista André Cypriano (à esq.) e visitantes conferem a exposição de Nana Moraes na Casa da Cultura

ra de Paraty, que pela primeira vez liberou verba substancial (R\$ 100 mil). O restante veio de três fontes de arrecadação muito importantes para atenuar os problemas financeiros do evento: os workshops (R\$ 250 cada, por pessoa), a cobrança de inscrição (R\$ 90) na Convocatória Potfólio em Foco (que teve quase 900 inscritos) e a cobrança de ingressos (R\$ 20) em 12 encontros-entrevistas na Casa da Cultura. Na maioria, a lotação foi total e, em algumas, a organização precisou improvisar novos lugares tal a procura.

A primeira mesa da tarde de quinta reuniu três fundadoras do movimento Fotógrafas Brasileiras, Wania Corredo, Milla Dantas e Simone Marinho. O que começou com uma reunião entre amigas virou, primeiro, um grupo de 138 fotógrafas. Durante o Paraty em Foco a contagem já estava em cerca de 1.600 nomes.

Diante do público, as fotógrafas falaram dos objetivos do movimento, que pode ser resumido numa frase de Wania: “Estamos em busca de conhecimento e reconhecimento”. Do lado de fora do auditório, o grupo ganhou uma exposição intitulada “Primeira Pessoa do Singular”, com 151 autorretratos de mulheres do movimento. O

Fotógrafas Brasileiras também fez ações na Praça da Matriz de Paraty, como o Jardim de Fotos, com 176 trabalhos de “associadas”.

A segunda atração da tarde de quinta reuniu o fotógrafo documentarista André Cypriano, entrevistado pelo fotógrafo, professor e pesquisador Fernando de Tacca, da Unicamp. Cypriano divide o tempo entre Nova York, onde mora, e Ilha Grande (RJ), onde tem uma pousada. Com uma forte ligação com o P&B (base dos excelentes trabalhos *Caldeirão do Diabo* e *Rocinha*), ele falou sobre sua guinada para a cor a partir da observação da natureza que o cerca na ilha. Começou fotografando pedras que lembravam animais e o projeto *Rocks of Imagination* foi ganhando corpo a ponto de ele viajar pelo mundo em busca de rochas que se pareçam com bichos, reais ou imaginários.

Na última entrevista do dia, Pedro Karp Vasquez falou com as fotógrafas cariocas Nana Moraes e Kitty Paranaguá. Ambas exibiram trabalhos autorais muito elogiados. No caso de Kitty, as séries Campos de Altitude e Copacabana são bem distintas. A primeira, em cor, é baseada na visita da fotógrafa a comunidades do Rio, como Vidigal, Rocinha, entre outras, em que projeta nas paredes

das casas simples imagens de cartões-postais da Cidade Maravilhosa e fotografa os moradores nesse ambiente, criando um contraste lúdico de realidades entre morro e asfalto. A segunda da relação íntima entre a fotógrafa e o bairro onde ela nasceu, o mais conhecido do Brasil no mundo. Em dez anos de andanças pelo bairro, ela fez fotos em P&B do cotidiano que observa.

Nana mostrou seu lado documentarista, primeiro o que deu origem ao livro *Andorinhas*, como são



A francesa Maia Flore foi entrevistada pelo colecionador Joaquim Paiva



Walter Firmo, com seus 80 anos, foi uma das grandes atrações em Paraty



Jose Luís Santos, Antonio Ansón e Guillermo Franco

Fotos: Nereu Jr.

chamadas as prostitutas que trabalhavam ao longo da Via Dutra, que liga São Paulo e Rio – ela registrou o dia a dia de cinco dessas mulheres e usou o P&B para depois transformar em imagens ampliadas e coloridas graças à técnica artesanal da fototinta. O segundo, *Ausência*, trata da relação entre mães encarceradas e seus filhos a partir de imagens das pessoas e de cartas trocadas entre elas. Para unir esses elementos, ela usou a costura. Pesquisou uma técnica chilena e criou colchas de retalhos para representar as histórias. A própria Nana bordou palavras tiradas das cartas, como “saúde”, “perda”, “ausência” – fez o mesmo em algumas fotos.

O FEITICEIRO

A programação de sexta começou de manhã com a entrevista feita por Fernando Tacca com o espanhol Antonio Ansón, escritor, ensaísta e curador, que tem na fotografia a parte mais importante do seu trabalho na literatura. Ansón deu uma aula sobre a fotografia espanhola do século 20, com ênfase no período da Guerra Civil e o pós-guerra, acentuando a importância da documentação fotográfica feita nesse período para a preservação da memória no país.

Na parte da tarde, coube ao ítalo-brasileiro Emídio Luisi, com três décadas dedicadas à fotografia de teatro e dança, abrir a jornada. Emídio

falou, em entrevista a Érico Elias, de sua trajetória profissional, da sua afinidade com o Ballet Stagium e com o diretor de teatro Antunes Filho e das peculiaridades exigidas para quem trabalha no segmento. E comoveu o público ao mostrar o ensaio, feito em duas etapas, com o japonês Kazuo Ohno (1906-2010), mestre e estrela internacional do butô, arte que mescla dança e teatro.

Logo depois de Emídio foi a vez da primeira grande atração internacional do evento, a jovem francesa Maia Flore, 28 anos, da agência Vu, que tem um modo muito singular de fotografar, partindo de um caderno de desenhos que faz para construir cenas em que ela própria participa – nesses autorretratos, Maia também usa a manipulação digital. Seu olhar poético é totalmente ficcional, e isso não a impede de fazer trabalhos comerciais, como contou na entrevista conduzida por Joaquim Paiva, ex-diplomata, fotógrafo e hoje o maior colecionador de fotografia brasileira.

Na última atração do dia, batizada de “Aprendiz de Feiticeiro”, o feiticeiro Walter Firmo reuniu ao seu lado os ex-aprendizes Jacqueline Hooftendy e Nilo Biazetto Neto, hoje fotógrafos consagrados, num bate-papo conduzido por Paulo Marcos de Men-



Jane Evelyn Atwood com Melina Revuelta e Sérgio Branco



donça Lima. Com seu conhecido carisma e simpatia, Firmo encantou a plateia, contou histórias saborosas e fez uma das mais festejadas e descontraídas apresentações do Paraty em Foco nos últimos anos.

OLHARES DE FORA

A maioria das atrações internacionais ficou concentrada no sábado. Pela manhã, o espanhol Antonio Ansón comandou um bate-papo com o venezuelano Jorge Luís Santos, ganhador da Convocatória Portfólio em Foco de 2015, e com o argentino Guillermo Franco. O encontro reuniu dois fotógrafos sul-americanos de olhares bem distintos. O venezuelano dedica-se a projetos documentais e a experimentações artísticas valendo-se de colagens digitais, tendo no trabalho *Las Diosas Encarnadas* sua produção mais conhecida, premiada no Paraty de 2015. Já o argentino pratica diariamente a fotografia de rua caminhando por Córdoba, onde vive e trabalha como programador do cineclube local. Nutre-se do cotidiano para capturar cenas de sua cidade em P&B, com câmera analógica e filme, inspirando-se em Cartier-Bresson.

No primeiro encontro da tarde, Joaquim Paiva entrevistou o documentarista e fotojornalista espanhol Sebastian Liste, da agência Noor. Tanto Paiva como o público ficaram impressionados com o envolvimento desse jovem fotógrafo de 32 anos nos projetos que fotografa, caso de *Quilom-*

bo Urbano, de 2010, quando viveu por quase um ano com 60 famílias sem-teto que ocuparam uma antiga fábrica de chocolates em Salvador (BA). Depois de meses de negociação, ele também se encarcerou por cerca de 10 dias na perigosa penitenciária de Vista Hermosa, na Venezuela, em 2013, para documentar como os próprios presos comandavam o presídio, inclusive portando armas, depois de terem feito um acordo com o governo venezuelano. São dois trabalhos muito densos, ambos em P&B, de um fotógrafo que certamente ainda vai dar muito o que falar.

A terceira atração do sábado foi o encontro de Érico Elias com os fotógrafos Paulo Fehlauer e Rodrigo Marcondes, do Coletivo Garapa. Eles trataram do trabalho *Postais* para Charles Lynch, ganhador da Bolsa Zum de Fotografia em 2014, e do processo de produção do coletivo, que surgiu como um movimento forte na fotografia, quase uma década atrás, mas foi perdendo força com o passar dos anos.

E no fechamento da programação de sábado, à noite, Jane Evelyn Atwood foi a convidada de *Fotografe*. Primeiro, ela fez uma projeção comentada de quatro documentários que



Documentaristas de gerações diferentes no evento: o espanhol Sebastian Liste (à esq., com Joaquim Paiva) e a franco-americana Jane Atwood; abaixo, o mestre Flávio Damm entrega prêmio a Ana Sabiá, vencedora da Convocatória em Foco





Bruno Morais, Felipe Fittipaldi e Mariana Capeletti, premiados em ensaio da Convocatória em Foco

lita acesso a trabalhos de fotógrafos brasileiros e estrangeiros, jovens ou mais maduros, de vários estilos. Não foi diferente em 2017, com a premiação da goiana Mariana Capeletti em primeiro, Bruno Morais em segundo e Felipe Fittipaldi em terceiro na categoria Portfólio. Em Foto Única, o vencedor foi a paulistana Ana Sabiá, com o pernambucano Hesíodo Góes em segundo e o paulista Carlos AliPERTI em terceiro. E o último encontro do Paraty em Foco 2017 foi justamente com eles, no domingo de manhã, quando cada um pôde contar ao público, com intermediação de Érico Elias, como cada ensaio foi realizado e cada foto foi capturada.

Em Ensaio, ainda foram finalistas trabalhos de Marcio Vasconcellos, Verônica Marques Martins, Bruno Bernardi, César Dezfuli, Giuseppe Decaro, Marco Frossard e Olympio Augusto Ribeiro. Em Foto Única, ficaram entre os dez as imagens de Cacau Fernandes, Marcio Borsoi, Francisco Santos, Adriana Garzon, Alexandre Grand, Paul Kurucz e Fernando Favero.

Uma exposição com as obras dos finalistas nas duas categorias foi montada na Praça da Matriz, que também recebeu uma mostra de fotógrafos da Agência Noor. O público também pôde conferir exposições de Roberto Kusterles, Nana Moraes, Maia Flore, Jorge Luís Santos e Flávio Damm. E o muro do campo de futebol de Paraty foi mais uma vez espaço usado por Nilo Biazetto Neto, que expôs retratos em P&B de moradores de Paraty em formato lambe-lambe (foi um sucesso de crítica popular).

Tenda de projeções, leitura de portfólios e workshops (11 no total) completaram a programação do Paraty em Foco 2017. A resistência de Mecarelli & Cia se mostrou eficiente, mas o veterano agitador cultural espera ter um sono mais tranquilo em 2018. ●



Fotos: Nereu Jr.

Jardim de fotos plantado na praça pelo movimento Fotógrafas Brasileiras

marcaram seus 40 anos de carreira: o primeiro, da prostituição em Paris nos anos 1970, e depois de temas como crianças francesas cegas, a primeira documentação de um caso de AIDS na França e mulheres presidiárias em vários países.

A seguir, com tradução de Melina Revuelta, ela foi entrevistada e fez uma revelação que arrancou “oohh!” do público: logo depois que se mudou dos Estados Unidos para Paris, seu primeiro grande amor na França foi um brasileiro, o lendário fotógrafo carioca Alessio de Andrade (1938-2003), correspondente da revista *Manchete* na capital francesa de 1966 a 1973 e primeiro brasileiro a fazer parte da Agência Magnum, de

1970 a 1976. “Ele foi um grande amor na minha vida”, confessou Jane diante de um auditório superlotado, para depois descrevê-lo em detalhes.

Jane também falou das dificuldades que enfrentou no começo da carreira e, num momento em que se discute muito a questão de gênero, deixou claro que o fato de ser mulher não a limitou em nenhum momento, exceto quando acompanhou a Legião Estrangeira para um documentário e, em certo momento, foi barrada por um general por ser mulher.

PORTFÓLIO EM FOCO

A Convocatória Portfólio em Foco vem se consolidando como um dos pontos fortes do festival, pois possibi-